



BOLETIM

Apamvet

ISSN 2179-7110 • VOLUME 7 • Nº 3 • 2016

**HOMENAGENS A
VÁRIOS MÉDICOS-
VETERINÁRIOS**

**HIPISMO NAS
OLIMPIADAS E
PARALIMPIADAS:
SUCESSO DE PONTA A
PONTA**

**INTERZOO
- NÜREMBERG
(ALEMANHA)**

**DE OLHO NA
GRAMÁTICA!**



APOIO

CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

3	EDITORIAL
4	LIVRO VIRTUOSA MISSÃO
4	CARTAS
5	REVISTAS / LIVROS RECEBIDOS
6	HOMENAGENS
	Dr. Christovam dos Santos Dr. Fuad Naufel (“in memoriam”) SPMV realiza 6ª edição do CONPAVET e homenageia o Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson Prof. Dr. Angelo Stopiglia Dr. Mário Nakanoa
10	HIPISMO – OLIMPÍADAS E PARALIMPÍADAS
	Sucesso de ponta a ponta
15	CLÍNICA
	O que a INTERZOO, a maior feira pet do mundo, tem a nos mostrar?
18	GESTÃO
	Seguro de Responsabilidade Civil Profissional para Médicos-Veterinários (RCP-MV) O que o veterinário precisa saber sobre impostos? COMAC traça perfil de médicos-veterinários de pequenos animais
23	DE OLHO NA GRAMÁTICA



Fotos da capa
Logotipos das Olimpíadas e Paralimpíadas
fotografia de Dr. Thomas Wolf

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Boletim APAMVET / Academia Paulista de Medicina Veterinária.
-- n.1, (2010) --. -- São Paulo: APAMVET, 2010-
v. il.; 21 cm.

Quadrimestral
ISSN 2179-7110
Endereço online: www.apamvet.com
1. Medicina Veterinária – história. 2. Clínica veterinária.
3. Produção animal. 4. Meio Ambiente

CDD 636098

* Depósito Legal na
Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.944,
de 14 de dezembro
de 2004*
Ficha catalográfica
elaborada de acordo com
o Código de Catalogação
Anglo-Americano
(AACR 2), pela Biblioteca
Virginie Buff D'Ápice
Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo

PATRONOS E ACADÊMICOS DA APAMVET

- 1ª Cadeira Patrono René Straunard –
Acadêmico Alexandre Jacques Louis Deveyey
- 2ª Cadeira Patrono Adolpho Martins Penha –
Acadêmico Vicente do Amaral
- 3ª Cadeira Patrono Leovigildo Pacheco Jordão –
Acadêmica Arani Nanci Bomfim Mariana
- 4ª Cadeira Patrono Paschoal Mucciolo –
Acadêmico José César Panetta
- 5ª Cadeira Patrono Ernesto Antônio Matera –
Acadêmico Eduardo Harry Birgel
- 6ª Cadeira Patrono - Mário D'Ápice –
Acadêmico Aramis Augusto Pinto
1º Acadêmico - Dr. Waldyr Giorgi
- 7ª Cadeira Patrono José de Fatis Tabarelli Netto –
Acadêmico Armen Thomassian –
1º Acadêmico - Dr. Raphael Valentino Riccetti
- 8ª Cadeira Patrono Armando Chieffi –
Vaga
1º Acadêmico - Dr. Renato Campanarut Barnabé
- 9ª Cadeira Patrono Orlando Marques de Paiva –
Acadêmico Carlos Eduardo Larsson
- 10ª Cadeira Patrono Oswaldo Domingues Soldado –
Acadêmico Olympio Geraldo Gomes
- 11ª Cadeira Patrono João Barisson Villares –
Acadêmico Flávio Prada
- 12ª Cadeira Patrono René Corrêa –
Vaga
1º Acadêmico - Dr. Hélio Emerson Belluomini
- 13ª Cadeira Patrono Eudydes Onofre Martins –
Acadêmico Manuel Alberto da Silva Castro Portugal
- 14ª Cadeira Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia –
Acadêmico Benedicto Wladimir de Martin
- 15ª Cadeira Patrono Adáyr Mafuz Saliba –
Acadêmico Paulo Magalhães Bressan
- 16ª Cadeira Patrono Emilio Varoli
Acadêmica Hannelore Fuchs
- 17ª Cadeira Patrono Sebastião Nicolau Piratininga –
Acadêmico José Luiz D'Angelino
- 18ª Cadeira Patrono Moacyr Rossi Nilsson –
Acadêmico Mário Nakano
- 19ª Cadeira Patrono Dinoberto Chacon de Freitas –
Acadêmico Angelo João Stopiglia
1º Acadêmico - Dr. Feres Saliba
- 20ª Cadeira Patrono Sebastião Timo Iaria –
Acadêmico Luiz Braz Siqueira do Amaral
- 21ª Cadeira Patrono Uriel Franco Rocha –
Acadêmica Irvênia Luiza de Santis Prada
- 22ª Cadeira Patrono Geraldo José Rodrigues Alckmin –
Acadêmico Hélio Ladislau Stempniewski
- 23ª Cadeira Patrono Romeu Diniz Lamounier –
Acadêmico Waldir Gandolfi
- 24ª Cadeira Patrono João Soares Veiga –
Acadêmico Kenji Iryo
- 25ª Cadeira Patrono Quineu Corrêa –
Acadêmico Zohair Saliem Sayegh
1º Acadêmico - Dr. Laerte Sílvio Traldi
- 26ª Cadeira Patrono Décio de Mello Malheiro –
Acadêmica Mitika Kuribayashi Hagiwara
- 27ª Cadeira Patrono Paulo de Castro Bueno -
Acadêmico Luiz Klingner dos Santos
- 28ª Cadeira Patrono Carlos de Almeida Santa Rosa -
Vaga
1º Acadêmico - Dr. Rufino Antunes Alencar Filho
- 29ª Cadeira Patrono Plínio Pinto e Silva –
Acadêmico Vicente Borelli
- 30ª Cadeira Patrono Raphael Valentino Riccetti -
Acadêmico José de Angelis Côrtes

BOLETIM DA ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Editoria	Apamvet
Comitê Editorial	Eduardo Harry Birgel Alexandre J. L. Deveyey José Cezar Panetta Arani Nanci Bomfim Mariana Waldir Gandolfi
Redatores	Acadêmicos da APAMVET
Jornalista responsável	Regina Lúcia Pimenta de Castro M. S. 5070
Diagramação	Phábrica de Produções Serviços de Propaganda e Publicidade Ltda EPP Rua Dias Vieira, 132, Vila Sônia CEP: 05632-090 – São Paulo (SP)
Impressão	Esdeva Indústria Gráfica Ltda Avenida Brasil, 1405, Paço Rico – CEP: 36020-110 – Juiz de Fora (MG) 32.000 exemplares
Tiragem	Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP
Apoio	Academia Paulista de Medicina Veterinária Junto a SPMV Av. da Liberdade, 834/3º andar – Liberdade 01502-001 – São Paulo, SP Fone 11 3209 9747 • Fax 3207 4505 apamvet@gmail.com www.apamvet.com
Redação	
Distribuição gratuita	APAMVET Boletim é publicação oficial da Academia Paulista de Medicina Veterinária, dirigida aos médicos veterinários do Estado São Paulo, cujo objetivo é o de informar sobre todas as áreas de especialização. Os trabalhos, comunicados, cartas, comentários, relato de caso e demais matérias para publicação deverão ser enviados para o e-mail spmv@spmv.org.br aos cuidados da Apamvet.

Embora seja praxe do editor tecer comentários sobre alguns assuntos relevantes da publicação, desta vez, devido à importância do evento esportivo do hipismo nas Olimpíadas e Paralimpíadas 2016, nas quais a organização foi perfeita e muito elogiada, e as competições transcorreram sem percalços, o que atestou a capacidade da Comissão Organizadora, chefiada por um médico-veterinário brasileiro, e que demonstrou a competência da veterinária brasileira, os editores resolveram dar a oportunidade ao médico-veterinário Thomas Wolff para transmitir suas considerações sobre o impressionante evento e compartilhar sua experiência neste editorial:

“História Olímpica: pela terceira vez em minha trajetória profissional, tive a honra de representar nosso país em Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Depois de ter atravessado o mundo na condição de veterinário da equipe brasileira de hipismo nos Jogos de Seul, em 1988, e Hong Kong, em 2008, agora o desafio foi ainda maior: atuar como presidente da Comissão Veterinária da FEI nos Jogos Rio 2016, aqui, na nossa própria casa.

Em experiências anteriores, quando viajava com nossos cavalos e atletas, tanto em Olimpíadas, como em Mundiais, Pan-Americanos ou Sul-Americanos, ao chegar nos locais de disputa, já encontrávamos toda a estrutura devidamente preparada para o evento.

Desta vez, tive a responsabilidade de acompanhar por mais de dois anos cada detalhe da organização para o maior evento equestre do mundo, no zelo pela qualidade da competição e, principalmente, pela imagem do nosso país perante a comunidade hípica internacional. O desgaste causado pela crise político-econômica, somado ao temor das ameaças sanitárias (como a zika e outras questões), suscitavam enormes dúvidas nas delegações do mundo inteiro quanto à real

capacidade brasileira de promover condições ideais de segurança, bem como uma estrutura de alto nível para as competições.

Diante deste cenário, colocamos em prática um plano de trabalho que envolvia uma frente intensiva de operação – para garantir o padrão internacional e atender às altas expectativas dos participantes – e também uma frente estratégica de comunicação junto aos órgãos de imprensa, antes e durante o evento, com o objetivo de tranquilizar as delegações do mundo todo a respeito da realização dos Jogos. O resultado foi que, ao contrário do que se esperava, todas as equipes compareceram com força máxima e não ocorreram deserções de nenhuma natureza.

Desde o primeiro minuto, ainda no aeroporto, até a despedida das comitivas, só escutamos elogios referentes à nossa estrutura e organização. Igualmente nos Jogos Paralímpicos, os cavaleiros encontraram todas as facilidades necessárias para um bom desempenho. Foi, sem dúvida, uma oportunidade única de mostrar para o mundo o alto nível da medicina veterinária no Brasil.

E, como não poderia ser diferente, outro grande diferencial brasileiro foi o clima de descontração e a hospitalidade, marcado por encontros de confraternização entre os 150 veterinários presentes no evento, sempre acompanhados de um bom churrasco na brasa e um enriquecedor compartilhamento de experiências.

Em 2020, a história continua, novamente, do outro lado do mundo. Será a vez dos japoneses - que estiveram presentes com uma comitiva no Brasil acompanhando de perto tudo o que foi feito - de reapresentar ao mundo sua reconhecida eficiência e capacidade organizacional. Com muito esforço, realizamos um percurso vitorioso nos Jogos Rio 2016. Esperamos que lá em Tóquio seja da mesma maneira! 🍷

Thomas Wolff
Médico Veterinário

LIVRO VIRTUOSA MISSÃO

O sucesso de VIRTUOSA MISSÃO foi tal que a edição de 2.000 exemplares está esgotada. A APAMVET está preparando uma 2ª edição que será disponibilizada em breve. A APAMVET continua recebendo manifestações e elogios a respeito do lançamento do livro VIRTUOSA MISSÃO.

Escrevo-lhe para agradecer o belo presente que recebi aqui na faculdade faz alguns dias: "Virtuosa Missão - A História da MV no Estado de São Paulo"! Sem dúvida uma publicação sensacional, fotos incríveis e texto primoroso! Muito obrigado mesmo por receber este incrível relato de nossa profissão mostrando a dedicação de pioneiros e o seu legado para os nossos dias! Adoro história, fotos e fatos históricos de nossa profissão! Fique com Deus! Um forte e fraterno abraço!

Prof. Dr. Antônio José de Araujo Aguiar - Professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP – Campus de Botucatu

Caros Senhores,

A partir do estudo do passado podemos entender os processos de transformação da natureza e as mudanças no nosso modo de vida. Movimentos esses que impulsionam as pessoas a adaptarem-se a novos cenários e abrirem horizontes em nossa sociedade, projetando e antecipando o futuro. "VIRTUOSA MISSÃO" veio preencher essa lacuna no desenrolar da história da Medicina Veterinária em nosso Estado. Foi com alegria e muita emoção que tomei conhecimento de que meu nome veio constar desse precioso livro. Esse fato resgata e premia meus 60 anos de exercício profissional, anos de muita luta e sacrifícios trabalhando na extensão rural, em inúmeros projetos de reprodução em bovinos, no SENAR, no Sindicato Patronal, no PRONATEC, e nos últimos 15 anos no magistério superior.

Saudações,

Dr. Fernando Demário dos Santos – CRMV 0085

ERRATA



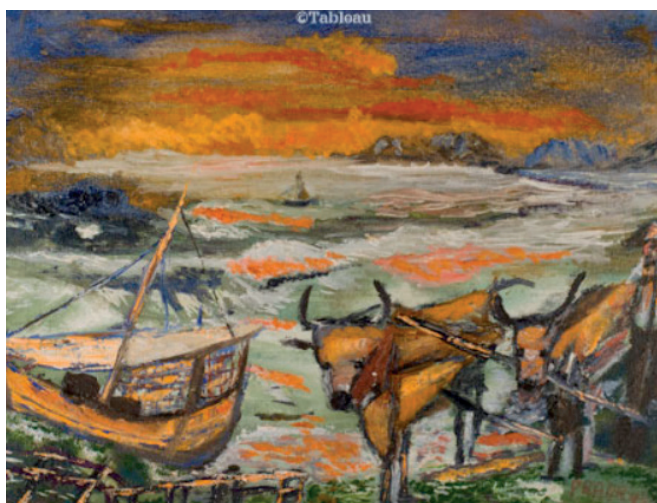
CIRURGIA EXTRACORPÓREA EM CÃES

NOTA DA EDITORA

Diferente do que constou na capa do Boletim APAMVET, volume 7, nº 2, de 2016, no título do artigo da página 17, "Cirurgia Extracorpórea em Cães", deve ser lido: **Cirurgia com Circulação Extracorpórea em Cães**, conforme se observa no transcrito da leitura do texto. A Cirurgia extracorpórea ainda se constitui em poucos casos relatados no mundo todo, em medicina, onde o cirurgião retira um determinado órgão do corpo do paciente, como por exemplo o fígado, realiza, então, os procedimentos cirúrgicos de correção fora do organismo e, após isso, o retransplanta, corrigido, no paciente. AJS.

Recebemos carta do confrade Flávio Prada:

Certa vez o nosso confrade Hélio Ladislau Stempniewski, me presenteou com um livro sobre pintura. Tirei algumas ideias das telas publicadas, de autores brasileiros. Na ocasião, ele me disse que quando eu colocasse alguma pintura à venda ou em exposição, para dar ciência aos confrades. Estou com três telas na Exposição de Artes do Tableau:

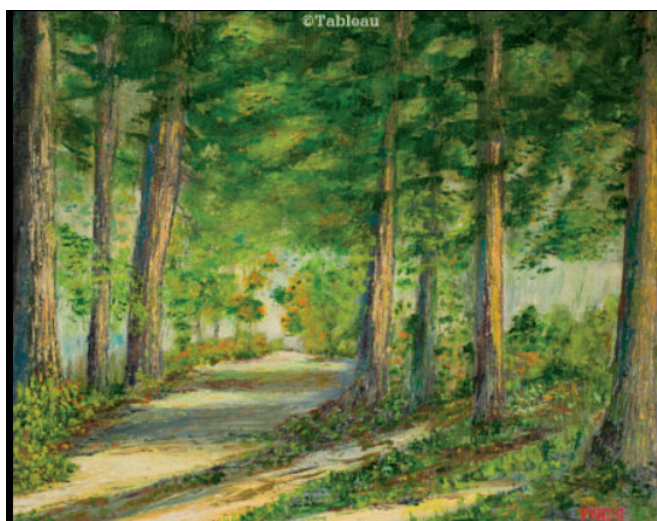


Título: "Praia de Itaguaçu" Técnica: óleo sobre tela Medidas: 30 x 40 cm

Assinatura: canto inferior direito e dorso Data/Local: 1994 - São Francisco do Sul (SC)



Título "Santo Antônio do Pinhal" Técnica: óleo sobre tela Medidas 30 x 40 cm



Título: "Serra da Bocaina II" Técnica: óleo sobre tela Medidas: 40 x 50 cm

REVISTAS – LIVROS RECEBIDOS

A Revista Animal Business Brasil é a irmã mais nova da tradicional publicação “A Lavoura”, lançada pela Sociedade Nacional de Agricultura há 115 anos. A edição deste mês de setembro de 2016 (ano 06 – Número 28 – www.animalbusinessbrasil.agr.br), marca o início do sexto ano de existência na prestação de serviço ao agronegócio! Seu propósito é de ser uma revista que ajuda a promover as exportações brasileiras de animais e de produtos de origem animal, e estimular o investimento estrangeiro nesse campo específico da economia nacional.



Dr. Luiz Octávio Pires Leal

O diretor responsável da revista Animal Business Brasil é o acadêmico Antônio Mello Alvarenga Neto (membro efetivo da Academia Nacional de Agricultura – Cadeira nº 28), tendo como editor o médico-veterinário Luiz

Octávio Pires Leal (membro efetivo da Academia Brasileira de Medicina Veterinária – ABRAMVET). A revista é um dos órgãos de divulgação da Sociedade Nacional de Agricultura – Inteligência em Agronegócio desde 1897.

No desempenho de suas funções, o editor da revista Animal Business Brasil tem mantido as tradições das revistas da SNA (Sociedade Nacional de Agricultura) dentro de uma programação bem estabelecida, como foi destacado no folder da última publicação: “nosso trabalho é uma missão que só podemos cumprir graças à alta qualidade profissional dos nossos colaboradores. E o objetivo da revista é publicar matérias de consulta de interesse para estudantes, profissionais, docentes, pesquisadores e executivos da pecuária e da indústria de produtos de origem animal, e divulgar tecnologias avançadas desenvolvidas nos nossos centros de pesquisa”.

Dr. Luiz Octávio Pires Leal

Em sessão solene, o Conselho Regional de Medicina Veterinária outorga os prêmios Prof. Dr. Paschoal Mucciolo e Prof. Dr. João Barisson Villares, e homenageia dois médicos-veterinários



DR. MARIO EDUARDO PULGA ASSIM SE PRONUNCIOU:

É com muito orgulho que recebemos todos nesta casa da Medicina Veterinária do Estado de São Paulo para um momento tão bonito e solene. Hoje prestaremos uma justa homenagem a pessoas que honraram e engrandeceram o nosso ofício.

Neste dia, lembramos do esforço dos pioneiros, que com determinação alavancaram as primeiras atividades da Medicina Veterinária reconhecidas pela sociedade, que foram a produção animal e a inspeção de alimentos. Muito antes da humanização dos pets ou de nos tornarmos conhecidos como os doutores dos cães e gatos, as escolas de Medicina Veterinária foram estabelecidas sobre os alicerces destas duas importantes áreas de atuação.

Na primeira metade do século 20, quando os protagonistas deste dia iniciaram suas jornadas, não tínhamos telefone, Internet e acesso às informações tão facilmente. Trabalhar em alto nível era uma decisão corajosa e eles tiveram esta presença de espírito. Eles trabalharam pela saúde animal, pela preservação

ambiental e, por consequência, pela saúde humana.

Para quem ainda não sabe, vou contar um pouco da história destes quatro expoentes. O primeiro é o Prof. Dr. João Barisson Villares, que dá nome ao prêmio de produção animal. Ele foi responsável por introduzir as primeiras provas de ganho de peso no Estado de São Paulo. Já o Prof. Dr. Paschoal Mucciolo foi pioneiro no ensino de inspeção sanitária e tecnologia de alimentos de origem animal, por isso, é ele que dá nome a categoria de inspeção.

No dia de hoje, homenageamos dois gigantes da profissão. Este prêmio pode ter demorado demais para o Prof. Dr. Fuad Naufel, que infelizmente nos deixou em 1986, mas nunca é tarde para reconhecer alguém com uma carreira exemplar e um legado que resistiu ao tempo. Naufel desenvolveu processos de seleção genética para melhorar a produtividade do gado leiteiro e desenvolveu pesquisas sobre o tema bem como difundiu o Controle Leiteiro. Estes trabalhos foram publicados, dentro e fora do Brasil, em um tempo em que DNA era

uma sigla desconhecida da população.

O outro homenageado, nosso querido colega goiano, Prof. Dr. José Christovam Santos, dedicou 50 anos de sua vida para elevar os padrões de inspeção e qualidade higiênico-sanitária das carnes. O posicionamento atual do Brasil como grande produtor e exportador de

carnes certificadas deve muito ao trabalho do Dr. José Christovam.

Com certeza, ambos prestaram um grande serviço à profissão e à economia deste país. Aqui encerro a minha fala. Teremos uma tarde inesquecível e a única coisa que peço no momento é um caloroso aplauso aos mestres!



Dupla homenagem



Dr. Teomizio, Dr. Odemilson, Dr. Francisco Cavalcante, Dr. Deák, Dr. Francisco Jardim, da Superintendência do Ministério da Agricultura em S.Paulo, junto com Dr. Mário Pulga, Presidente do CRMV-SP



O Presidente do CRMV SP entrega a placa de homenagem ao Dr. José Christovam dos Santos



Prof. Dr. José Cezar Panetta, editor da Revista Higiene Alimentar, entregou placa comemorativa ao Dr. Christovam, hoje com 90 anos, e que compareceu à cerimônia com sua esposa e seus quatro filhos



Prof. Dr. Sílvio Vasconcelos, secretário geral do CRMV SP, homenageou a esposa do Dr. Christovam



O Vice Presidente, Dr. Odemilson, entregou placa comemorativa ao filho do Dr. Fuad Naufel



A viúva do Dr. Fuad agradece a homenagem e as flores entregues pela Dra. Margareth Genoves, tesoureira do CRMV SP



Ao final da cerimônia, APAMVET ofereceu um "queijos e vinhos" aos participantes. Excelente oportunidade para rever os amigos, "pôr a prosa em dia", degustando um agradável Pinot noir chileno ou um Marques de Toledo Gran Reserva espanhol!

SPMV realiza a 6ª edição do Congresso Paulista de Especialidades



SOCIEDADE PAULISTA DE
MEDICINA VETERINÁRIA

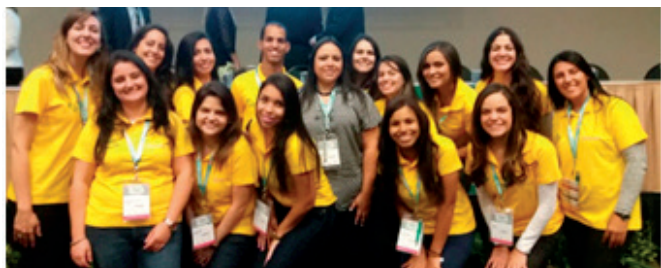


O 6º Congresso Paulista das Especialidades 2016 (13º CONPAVET), aconteceu nos dias 29, 30 de agosto e 1º de setembro na cidade de São Paulo, no Expo Center Norte e, mais uma vez, se mostrou um evento de grande sucesso.

Reuniram-se mais de 1.000 profissionais e acadêmicos interessados na troca de informações extremamente modernas e atualizadas em áreas de atuação específicas. Neste ano contou-se com novos e clássicos temas, além da inovação do “Horário Especial”, com temas diferenciados e palestrantes ilustres e consagrados.



Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson



30 embaixadores e embaixatrizes (recrutados entre os alunos dos diversos cursos de medicina veterinária), colaboraram decisivamente para a divulgação do evento na comunidade acadêmica e prestaram boa assistência aos participantes inscritos.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson, 30 embaixadores e embaixatrizes (recrutados entre os alunos dos diversos cursos de medicina veterinária), colaboraram decisivamente para a divulgação do evento na comunidade acadêmica e prestaram boa assistência aos participantes inscritos.



A ideia da equipe, liderada pelo Dr. Ricardo Coutinho do Amaral (Presidente da SPMV) e pela Dra. Cláudia de Paula F. Costa (Presidente da Comissão Científica do CPE) junto à maior feira pet do mercado latino-americano, a Pet South America, é trazer à comunidade médica-veterinária o que há de mais arrojado e inovador em termos de conhecimento científico. O evento ofereceu conteúdo para diversas especialidades: Nefrologia e Urologia, Cirurgia de tecidos moles, Diagnóstico por imagem, Oftalmologia, Odontologia, Fisioterapia, Bem-estar animal, Homeopatia, entre outras. Mais de 100 palestras ministradas em 5 salas simultâneas por profissionais nacionais e internacionais. Mais de 1.000 participantes inscritos lotaram todas as salas.



A presidência da APAMVET esteve presente ao evento, quando também o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP) realizou reunião com entidades representativas de nossa nobre profissão.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson – patrono do CONPAVET

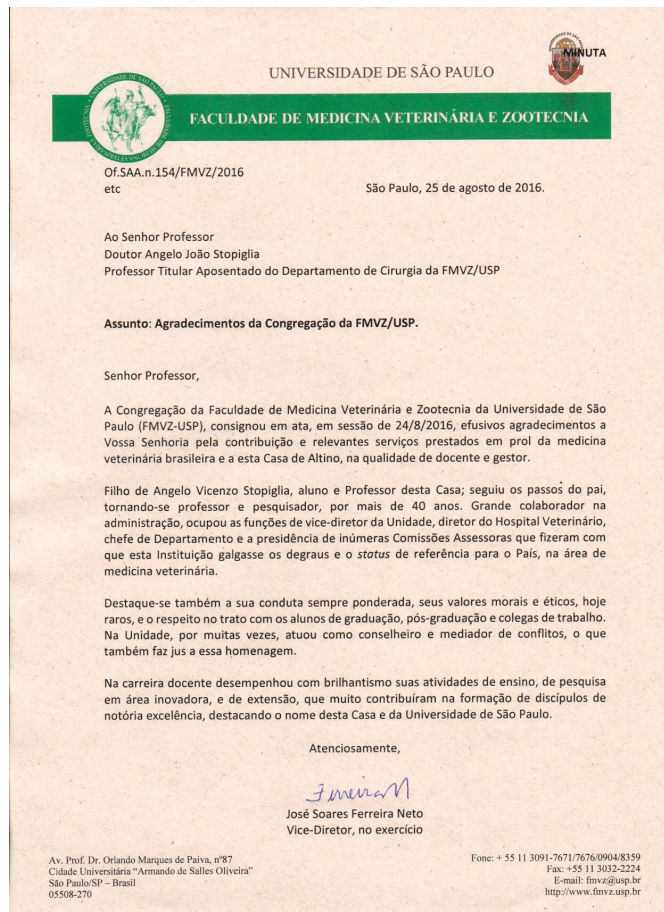
A Academia Paulista de Medicina Veterinária (APAMVET) tem grande satisfação em se associar às homenagens que foram prestadas pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (SPMV) ao ilustre acadêmico Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson, eleito PATRONO do evento. Seus diletos discípulos honraram o professor e foram representados pela Prof. Dra. Soledad Chiesa, cujo discurso proferido na sessão solene de abertura se encontra na íntegra no site da Apamvet.



Acadêmico Prof. Dr. Carlos Eduardo Larsson

Prof. Dr. Angelo João Stopiglia se aposenta!

A Congregação reconhece o merecimento do ilustre confrade pela longa dedicação à "celula mater" do ensino da veterinária no estado de São Paulo.



COMUNIDADE JAPONESA HOMENAGEIA O CONFRADE MÁRIO NAKANO



Dr. Mário Nakano

Mário Nakano – membro efetivo da Academia Paulista de Medicina Veterinária recebe o 45º prêmio **Kiyoshi Yamamoto**, outorgado pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social. A solenidade da entrega da Láurea ocorreu no dia 11 de novembro de 2016

O Laurel

O prêmio Kiyoshi Yamamoto, outorgado anualmente pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa

e de Assistência Social, sendo uma das tradições da comunidade japonesa, em sua 45ª edição, destinando-se às homenagens de pessoas que contribuíram para a Agricultura Brasileira da Comunidade Nikkei.

Seis anos após o término do conflito mundial, em 17 de dezembro de 1955, nascia a Sociedade Paulista de Cultura Japonesa - Bunkyo (abreviatura do nome japonês), que em 1968, por sua ampla atividade, passou a se chamar Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa; para em 2006, assumir sua atual denominação: Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social. O Prêmio Kiyoshi Yamamoto, já em sua 45ª Edição, foi instituído em 1965, com a finalidade de homenagear agricultores nipo-brasileiros que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento da agricultura brasileira. Nos 51 anos de existência o Prêmio foi atribuído 45 vezes e apenas uma vez outorgado a um médico-veterinário da Comunidade Nikkei: ao Doutor Mário Nakano, graduado em 1955 pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, Acadêmico da APAMVET – Academia Paulista de Medicina Veterinária, e que durante suas atividades profissionais se dedicou à Ornitopatologia, no Instituto Biológico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, na granja de sua propriedade e no laboratório que criou para produção de ovos SPF (Specific Pathogen Free).

No estabelecimento das normas do Prêmio Kiyoshi Yamamoto ficou caracterizado que com a colaboração da Comunidade e de Associações Técnicas e Sociais seriam indicadas as figuras notáveis de grande destaque para serem homenageadas, merecendo destaques as seguintes características:

- 1) Inovação tecnológica
- 2) Originalidade e pioneirismo
- 3) Capacidade multiplicadora dos resultados
- 4) Sucesso econômico financeiro
- 5) Preservação do meio ambiente
- 6) Atuação na comunidade regional e contribuição à sociedade

Ao considerar esses aspectos, a APAMVET sentiu-se honrada em poder endossar a apresentação do nome de seu acadêmico médico-veterinário Mário Nakano, da 18ª Cadeira (que tem como Patrono o Notável Veterinário Moacyr Rossi Nilsson). Destaque-se que a indicação original partiu do Instituto Biológico, onde o Dr. Mário Nakano foi chefe por longo período da Seção de Ornitopatologia.

O "Currículo Vitae" do Doutor Mario Nakano está publicado no site da APAMVET. 

Hipismo nas Olimpíadas e Paralimpíadas sucesso de ponta a ponta

Thomas Walter Wolff - CRMV-SP 1.573

CURRICULUM VITAE

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo em 1975
- Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade de Zurique (Suíça), em 1976.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- Universidade de Utrecht (Holanda)
- Universidade de Cambridge (Inglaterra)
- Universidade de Athens (Grécia – EUA)
- Universidade de Fort – Collins (Colorado – EUA)
- Hospital Veterinário para equinos de Hochmoor (Alemanha)
- Hospital Veterinário para equinos Dr. Botz (Alemanha)
- Clínica Belfort Cottage Stables – Dr. Peter Rossdale (Newmarket – Inglaterra)

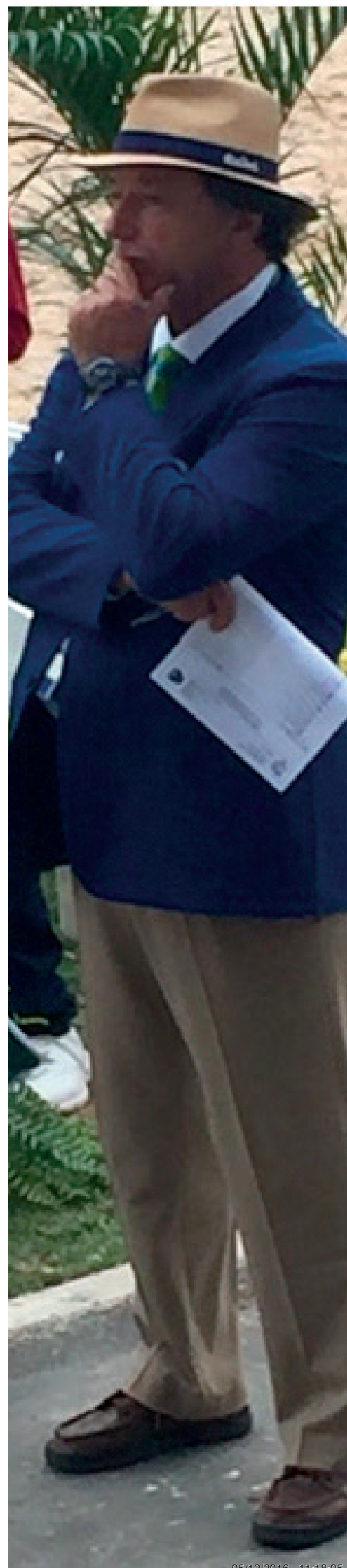
CONGRESSOS E SIMPÓSIOS NO BRASIL E NO EXTERIOR

Organizador de 6 Congressos Veterinários Internacionais da Confederação Brasileira de Hipismo, incluindo o X Congresso Mundial da World Equestrian Veterinarian Association (WEVA).

HISTÓRICO PROFISSIONAL

- Veterinário contratado pela Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Clube de São Paulo, de 1976 a 1979
- Exerce o cargo de Veterinário Responsável pelo Departamento de Medicina Veterinária e Hospital Veterinário do Clube Hípico de Santo Amaro, desde 1979
- Exerce o cargo de Veterinário Responsável pelo Departamento de Medicina Veterinária do Clube de Campo de São Paulo, desde 1979
- Exerce clínica particular no Jockey Clube de São Paulo, desde 1979, e de Campinas, desde 1994
- Veterinário responsável por vários haras e exerce clínica particular na Sociedade Hípica Paulista, Sociedade Hípica Brasiliense, Centro Hípico Tarandu (Campos do Jordão) e as hípicas do Condomínio Terras de São José (Itu)
- Diretor Veterinário da Federação Paulista de Hipismo de 1993 a 2003

- Diretor Veterinário da Confederação Brasileira de Hipismo, desde 2003
- Diretor Veterinário do Departamento de controle Antidopagem e da Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Clube de São Paulo, de 2004 a 2010
- Veterinário do quadro oficial da Federação Equestre Internacional (FEI) e seu representante no Brasil
- Participou como veterinário responsável de diversas delegações brasileiras de hipismo em concursos internacionais realizados no Brasil e no exterior
- Participou como Veterinário da Equipe Brasileira de Hipismo nos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007 e Guadalajara (México)
- Participou como Veterinário da Equipe Brasileira de Hipismo dos Jogos Olímpicos da Coreia em 1988 e China, em 2004
- Membro do Comitê Veterinário da Federação Equestre Internacional
- Presidente da Comissão Veterinária dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016



Organização dos jogos

A Comissão Veterinária dos Jogos Olímpicos de 2016 foi nomeada pela Federação Equestre Internacional (FEI) e composta por um presidente e três veterinários: um mexicano, um inglês e uma australiana. Recebi a honrosa nomeação da FEI para assumir o cargo de presidente desta comissão. Nos Jogos Paralímpicos, da mesma forma, orgulhosamente ocupei o cargo de presidente juntamente com um veterinário da Inglaterra e outro do México.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 realizaram-se no Complexo Militar de Deodoro, no Rio de Janeiro e, para tanto, todas as instalações foram reformadas e modernizadas. Assim, novas cocheiras foram construídas e, as já existentes, totalmente reformadas.



Amplio corredor separa as alas dos cavalos de cada país. (foto TW.)

Os pavilhões com as cocheiras foram distribuídos com antecedência entre as nações participantes, de modo que algum tempo anterior à realização dos Jogos, equipes de diferentes países vieram para organizar os escritórios, as baias, os quartos de ração e assegurar todos os preparativos para receber adequadamente os equinos.

Para os Jogos Olímpicos, em que se realizam três diferentes modalidades (salto, adestramento e CCE - Cavalo Completo de Equitação) vieram 230 cavalos e, para os Jogos Paralímpicos, no qual se disputa apenas a modalidade de adestramento, 76 animais foram enviados.

Amplio corredor separa as alas dos cavalos de cada país.

O piso das arenas - tanto da principal, como daquelas onde ocorriam os treinamentos dos animais - e do picadeiro coberto, eram novos, tendo sido utilizados tecnologia e material importados.

Nas cocheiras e corredores dos pavilhões foram colocadas mantas de borracha. Foi providenciada excelente ventilação para as cocheiras, além de água de ótima qualidade. Muito embora a realização dos Jogos tenha

ocorrido durante o inverno, a temperatura esteve bastante elevada e, desta forma, ventiladores e vaporizadores foram colocados à disposição para o bem-estar dos animais.

Rotina diária

O ingresso de pessoas nas cocheiras era restrito, sendo somente permitido àqueles que apresentavam o devido crachá (ID), requisitado com antecedência.

O dia a dia dos cavalos era acompanhado e supervisionado pelos “stewards” da Federação Equestre Internacional, tanto na área das cocheiras, como nas destinadas aos treinamentos e, logicamente, também na arena principal. Havia veterinários de plantão nestas áreas em todas as ocasiões e, portando, kits de primeiros socorros.

Para a cama dos animais utilizou-se serragem nacional sem pó, de madeira da melhor qualidade, previamente tratada. Apenas para um único animal, que era alérgico, foi providenciada cama de papel.

Quanto à ração, cada uma das equipes poderia tra-



Cama de papel para cavalo alérgico. (foto TW.)



O feno foi importado dos EUA. (foto TW.)

zer a sua própria e o feno utilizado foi importado dos Estados Unidos, do tipo “Timothy Grass”.

Serviço Veterinário

O hospital veterinário construído para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos foi considerado, de forma unânime, uma unidade modelo. Composto por centro cirúrgico, sala de recuperação acolchoada, equipamentos de última geração, sala de diagnóstico de imagem (RX, ultrassom), quatro baias para tratamento intensivo e mais dez destinadas a tratamentos em geral, laboratório de análises clínicas, farmácia, além de escritório para a administração e ferradoria.



Instalações do Centro Veterinário. (foto TW.)

Desta maneira, para a cavalaria do Exército Brasileiro foi deixado um legado expressivo e a intenção é que a Confederação Brasileira de Hipismo utilize este espaço para a realização de torneios hípicos de seu calendário.

Foram importadas da Inglaterra nove ambulâncias, totalmente equipadas. Da Alemanha, vieram quatro caminhões destinados ao transporte dos animais do aeroporto para o Complexo de Deodoro e vice-versa.

Programação Sanitária

A programação sanitária foi realizada pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), seguindo os acordos assinados com a União Europeia e demais países participantes.

Os animais participantes dos Jogos 2016 encontravam-se em áreas quarentenárias localizadas na Europa e nos Estados Unidos da América, de modo que os equinos partiram para o Rio de Janeiro desde a Inglaterra, Bélgica e Estados Unidos. Antes do embarque foram examinados clinicamente por veterinários oficiais da Federação Equestre Internacional (FEI).



Os cavalos atletas chegaram num moderno Boeing, acondicionados em containers lacrados. (foto TW.)

O ingresso dos animais se deu através do Aeroporto Internacional Tom Jobim, na cidade do Rio de Janeiro, onde os equinos eram aguardados pelos veterinários do MAPA e da FEI, sendo, em seguida, transportados pelos caminhões importados alemães, devidamente desinfetados, até o Complexo de Deodoro, área quarentenária. Tal procedimento é conhecido pela expressão “*bubble to bubble*”, ou seja, nenhum cavalo poderia sair deste trajeto nem ter contato com o entorno, o que representaria quebra do protocolo.



Por ocasião da chegada dos equinos realizava-se a sua identificação por intermédio do passaporte e da leitura do chip. Os animais eram examinados clinicamente pela Comissão Veterinária dos Jogos, nomeada pela Federação Equestre Internacional. Uma das principais funções desta comissão era a de observar o estrito cumprimento do Regulamento Veterinário da FEI, para que se respeitassem as regras do “Clean Sport”. Após a coleta para exame de antidopagem, todo o material era enviado para análise em Newmarket, na Inglaterra. Os exames resultaram todos negativos.



Os caminhões de transporte, importados da Alemanha por serem mais adequados e seguros, recebem os cavalos no aeroporto e os levam, totalmente isolados, até o Complexo de Deodoro. (foto TW.)



Uma das nove ambulâncias doadas pela Inglaterra. (foto TW.)



Exame diário dos animais. (foto TW)

Repercussão interna e internacional

No tempo que precedeu os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 houve várias críticas e temores quanto à realização da competição hípica no Rio de Janeiro, havendo, inclusive, notícias veiculadas em jornais sobre a possibilidade de mudança de local.

Os temores envolviam instalações inacabadas a tempo da realização dos Jogos, o mosquito zika e até mesmo se questionava se haveria água adequada para os animais. No entanto, o resultado foi irrepreensível e todos – atletas, treinadores, veterinários, imprensa e público em geral - saíram surpreendidos com a realização dos Jogos no Brasil. Ouvimos de vários dirigentes que dificilmente poderiam ter encontrado melhores condições que as apresentadas no Complexo de Deodoro.

A Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 trabalhou durante anos com dedicação e esforço ímpares, tendo que superar circunstâncias difíceis, aspectos burocráticos e corte de recursos.

Por ocasião da despedida, a delegação da Suécia deixou em seu pavilhão uma mensagem na qual retratava a satisfação e alegria dos participantes.



Simpático agradecimento deixado pela equipe sueca no quadro de avisos. (foto TW.)

O trabalho desenvolvido pela Comissão Veterinária da FEI também foi elogiadíssimo e, como presidente da mesma, fico orgulhoso em nome da classe veterinária brasileira. Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, um brasileiro foi nomeado para ocupar a presidência da comissão e espero que tenha sido um estímulo para que outros colegas também venham a enobrecer a classe veterinária do Brasil. O hipismo foi acompanhado de perto por uma comitiva japonesa, com o objetivo de levar à Tóquio as melhores práticas implementadas nos Jogos Rio 2016.



Comissão Veterinária dos Jogos Paralímpicos, Dr. Thomas Wolff (Brasil), Amanda Welin (Inglaterra), Sergio Salinas (México) e Juliana Freitas, responsável pelos serviços veterinários. Comissão Veterinária dos Jogos Paralímpicos (foto TW.)

HIPISMO – OLIMPIÁDAS E PARALIMPIÁDAS



A delegação japonesa já está se preparando para as próximas Olimpíadas. (foto TW.)

Desejamos boa sorte a esta equipe de veterinários, que tem a missão de escrever mais um capítulo de sucesso na história do hipismo nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. 🍷

Os Para-atletas nos dão uma lição de vida:



Você vai se emocionar com o nível de cumplicidade entre os atletas e os cavalos, que se apresentam em perfeita harmonia no famoso "balé do hipismo". (Foto Internet – www.rio2016.com/paralimpiadas/hipismo- galeria de imagens)



Atletas da Paralimpíada se dirigindo para a premiação – competição grau II (Foto TW.)

O que a INTERZOO, a maior feira pet do mundo, tem a nos mostrar?

Alexandre Rossi - "Pai" da Estopinha

www.caocidadao.com.br/alexandre-rossi

Zoetecnista (CRMV-SP 02267/Z), graduando de Medicina Veterinária e Mestre em Psicologia
Membro do Conselho de Bem-Estar Animal do CRMV-SP (BEA) e da Association of Pet Dog Trainers (APDT)

No último mês de maio, tive a oportunidade de visitar a INTERZOO, em Nuremberg, Alemanha, considerada a maior feira pet do mundo. Realizada a cada dois anos, em 2016 foram mais de 1.800 expositores, trazendo novidades em vários setores do segmento *pet*.

Para mim, foi mais uma oportunidade para compreender mais profundamente a nossa relação com os bichos. Enxergo os produtos disponíveis no mercado como a materialização possível dos desejos conscientes e inconscientes das pessoas que escolheram cuidar de um *pet*.

Neste texto, procurarei classificar os produtos em grupos, de acordo com sua finalidade e pensando em nos proteger do que pode não ser benéfico para nossa relação com os animais ou então prejudicá-los, mesmo que inconscientemente.



Alimentação

Há uma infinidade de pequenas empresas e empreendedores oferecendo diversos tipos de alimento. Uma tendência que parece estar ganhando cada vez mais força é a preocupação com os alimentos processados, que tenham em sua composição ingredientes que podem causar alergias ou algum tipo de intoxicação.

Utilizar poucos ingredientes também tem sido destaque nessa área. Algumas empresas divulgam, inclusive, que não utilizam produtos geneticamente modificados. A corrente parece ir para o lado do "quanto menos, melhor".

Em comparação com outras feiras internacionais que visitei, percebi uma tendência na direção dos alimentos crus e uma diminuição nos suplementos minerais e vitamínicos para quem quer preparar a própria dieta do animal.



Alimentos crus e naturais

Antes de fazer minhas considerações, quero esclarecer que não sou contra uma dieta "natural", menos processada ou até crua, mas, infelizmente, devo dizer que essa não é uma prática sem riscos. Por isso, procuro alertar os entusiastas para as seguintes reflexões:

- Parte dos tutores que preparam a dieta de seus animais começam a simplificá-la, deixando de adicionar ingredientes importantes e até fundamentais para a saúde deles;
- A fiscalização dos alimentos menos processados

costuma ser bem menor, o que possibilita a entrada no mercado de pessoas que não têm condições ou conhecimento para fazer uma dieta balanceada e segura para os pets;

c. Empreendedores podem arriscar a sua imagem e a saúde de nossos pets, utilizando agrotóxicos na sua pequena plantação ou aprovando um alimento contaminado para comercialização;

d. Alimentos in natura podem se contaminar mais facilmente e, assim, prejudicar a família e o animal. Como o consumo precisa ser imediato, a conservação torna-se mais difícil;

e. Esse tipo de dieta acaba se tornando incompatível com o enriquecimento ambiental alimentar, já que os ingredientes podem ficar expostos durante muito tempo e degradaram-se;

f. Doenças nutricionais podem passar despercebidas e ocasionar graves consequências para a saúde do cão no futuro. Quem seria o responsável por isso?;

g. A rejeição de subprodutos nem sempre é a opção mais inteligente para o planeta e o meio ambiente. Às vezes, o que não é bom para o humano pode ser saudável e seguro para o animal, como os miúdos, por exemplo.

Brinquedos



Pedaços de chifre



Dispensador eletrônico de ração

Também neste setor existe uma tendência em fornecer brinquedos “mais” naturais, como pedaços de chifre de veados, madeiras e ossos naturais, mas são fabricados também muitos produtos com tecnologia de ponta.

Como nem tudo que é natural é seguro, devemos tomar cuidado com alguns

itens disponíveis no mercado. Ossos defumados, por exemplo, podem quebrar o dente de um cão muito agitado ou que tem muita força na mordida. Já os ossos de couro podem fazê-los engasgar, como nos casos de cães mais afoitos, que tentam engolir pedaços grandes. Por isso, é importante conhecer o *pet* ou supervisionar suas brincadeiras, especialmente antes de deixá-lo sozinho com o brinquedo novo.

O que mais me chamou a atenção foi a junção dos brinquedos com o comportamento alimentar. Dificultar a alimentação dos bichos, proporcionando atividades e exercícios para gastar energia era, até poucos anos, um papo de especialistas em comportamento, mas hoje é algo comum. Nesse sentido, podemos “valorizar” grande parte dos brinquedos disponíveis ao acrescentar alimento em suas câmaras ou ranhuras.



Brinquedos interativos onde se coloca comida

Há novidades também para os donos de cães hiperativos: vi algumas opções de atiradores de bolinhas e encontrei até um brinquedo que, além de arremessar a bola, recompensa o cão por trazê-la de volta. Esse eu trouxe para experimentar!

Nesse setor, os gatos também ganham destaque. Há inúmeros produtos para eles e uma infinidade de brinquedos delicados e eletrônicos que simulam aves, ratinhos, e outras presas. Até sons de animais alguns produzem.



Brinquedos eletrônicos para gatos, com sensor de movimento e que emitem sons de animais (presas)

A minha maior preocupação nesse segmento é mesmo com a segurança física dos pets: dependendo do brinquedo, deve-se sempre supervisionar a brincadeira.

Além disso, com o aumento da utilização de alimentos nos brinquedos, cresce também o número de brigas entre cães por disputa de recurso. Os tutores precisam ser informados sobre isso para que possam tomar os cuidados necessários.

Controle e monitoramento da saúde e comportamento



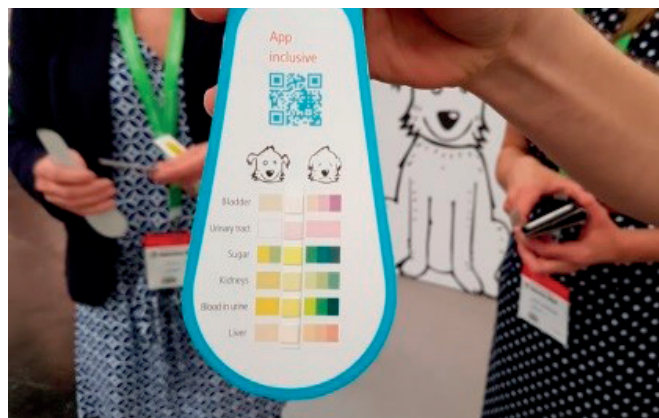
GPS: útil para localização dos pets

Esse setor avança com a tecnologia. As coleiras com GPS e acelerômetro estão começando a pipocar. O objetivo dos fabricantes é diminuir cada vez mais o tamanho e o peso dos produtos e aumentar a duração da bateria. Com auxílio do GPS, o tutor pode saber onde seu pet está e por onde ele passou.



Portinhas com sensores: travam ou destravam para determinado animal, dependendo da programação

Leitores de *chips* que são colocados por debaixo da pele dos animais não estão mais só na clínica veterinária, agora eles fazem parte de alguns comedouros, bebedouros, potes de comida, água e portinhas. Por



Fita para exame instantâneo de urina

meio de aplicativos, o proprietário consegue: saber quando e quanto o animal comeu e bebeu; permitir que só um animal específico tenha acesso a determinado tipo de comida (no caso de dietas terapêuticas); e determinar quem pode passar e por onde, liberando ou travando.

Os aplicativos estão sendo desenvolvidos e já existe uma porção deles que nos permite analisar alguns comportamentos dos animais. Essas ferramentas são capazes, por exemplo, de estimar a quantidade de energia que o pet está gastando e, a partir disso, o quanto ele deveria comer. Além disso, os aplicativos podem alertá-lo caso o pet esteja agindo diferentemente, saindo de sua rotina, o que pode talvez indicar algum problema de saúde.

Falando em problemas de saúde, a tecnologia também está bem presente nesse nicho. Está ficando cada vez mais fácil e rápido monitorar alguns parâmetros fisiológicos por meio de testes instantâneos que podem inclusive ser interpretados por um aplicativo de celular. Nos discursos dos fabricantes, percebe-se uma preocupação em não desvalorizar o trabalho do veterinário, mas sim em permitir que os donos tenham um controle maior da saúde dos seus animais, até para procurarem socorro mais cedo, quando for o caso.

Conclusão

Tem muita coisa legal, útil e bonita para enriquecer nossas vidas e as nossas relações com nossos pets, mas também há experimentos, exageros e produtos perigosos. Temos que ficar de olho, já que novidades não são necessariamente sinônimo de algo melhor, mais confortável ou seguro.

Por isso, continua sendo importante pesquisar, ouvir os especialistas e não só seguir cegamente as tendências. Dessa forma, não só cuidaremos melhor da relação com nosso pet, como também influenciaremos positivamente o mercado como um todo. 🟢

Seguro de Responsabilidade Civil Profissional para Médicos Veterinários (RCP-MV)

amaisvet
seguros veterinários

Luis Armando Missura

O Brasil vive um momento único em sua história, ocorre no país uma enorme transformação das relações sociais: a sociedade com seus políticos, o morador com sua cidade, o consumidor com o fornecedor de bens e serviços.

As ferramentas estão à disposição de todos, um judiciário mais acessível, a Internet proporcionando ao leigo o acesso à informação e as mídias sociais servindo como palanque e verbalização dos problemas e situações vividas.

Pegando carona nessas transformações, e abordando o tema de forma mais direta à nossa realidade, está o aumento significativo da judicialização na área da medicina veterinária, através de processos judiciais e extrajudiciais contra os médicos-veterinários PF e PJ. Em geral, são donos de animais movendo qualquer tipo de ação pedindo algum tipo de reparação financeira.



"Estamos, infelizmente, nos acostumando com a enxurrada de ações indenizatórias em nossos tribunais. É o que podemos chamar de Judicialização da Medicina Veterinária.

"Como profissional liberal, o médico-veterinário é uma das 'bolas da vez', fato que se atribui à complexidade das relações 'médico-paciente', aos riscos atinentes ao exercício da medicina veterinária e à nobreza dos bens tratados: a saúde e a vida", ressalta o Prof. Luis Armando Missura, responsável pelo departamento jurídico da ABVET, Associação Brasileira de Veterinários Especialistas (www.abvet.com.br) e da AMAISVET (www.amaiscorretora.com.br), empresa responsável pelo **primeiro e único** seguro de Responsabilidade Civil Profissional com clausulado exclusivamente voltado à área da Medicina Veterinária.

São cada vez mais comuns as demandas indenizatórias através das quais os "donos dos animais" (clientes)

pleiteiam uma compensação financeira, em virtude de supostos danos experimentados por estes e em função do que alegam ter sido um "erro médico".

"Mesmo com um percentual grande das ações originadas por um "inconformismo do resultado", e não gerarem qualquer tipo de indenização, ou necessidade de reparação financeira, por não se constatar o "ato ou omissão" dos envolvidos no procedimento médico-veterinário, nem o "nexo causal", ou seja, que a morte do animal esteja diretamente relacionada ao procedimento realizado. Uma vez proposta a ação judicial, inicia-se um desgaste pessoal, financeiro e emocional do médico-veterinário, que terá que envolver-se em questões legais, constituir um advogado para representá-lo judicial ou administrativamente.

"Por isso, o seguro (RCP-MV), foi desenvolvido com o objetivo de dirimir ou mitigar esses problemas e auxiliar o médico-veterinário nessa hora, contribuindo assim, para que ele se envolva o mínimo possível com essas questões", avalia Missura, que também salienta:

- Explicação do seguro: o seguro de Responsabilidade Civil Profissional para Médicos Veterinários (RCP-MV) da AMAISVET, cobre o médico-veterinário nas ações judiciais movidas contra ele, decorrentes do ato da sua profissão e caracterizadas como negligência, imprudência, omissão ou imperícia, e que cause danos relativos à saúde dos animais que estão sob tratamento e aos cuidados do médico. As coberturas deste seguro, possuem vigência de 12 (doze) meses, e cobrem, desde os honorários do advogado, as custas do processo, os danos materiais e morais que forem acordados entre as partes ou transitado em julgado, além de prover todo o suporte jurídico para uma eventual defesa do médico. É importante frisar que o seguro dará cobertura aos processos civis e suas custas. Já os processos éticos movidos no CRMV contra determinado médico-veterinário, desde que não haja um processo civil aberto, não terá cobertura securitária.

- Inclusão do texto sobre Lucros Cessantes: após a explicação do seguro de Responsabilidade Civil, incluímos um parágrafo sobre este. Segue o parágrafo: Além do seguro de Responsabilidade Civil Profissional, a AMAISVET promove, com condições exclusivas de cobertura, o seguro para pagamentos de diárias relativas

aos ganhos do médico-veterinário quando este tiver que se afastar das suas atividades por conta de doença ou acidente. “Este é o seguro mais importante que um profissional liberal pode ter”, classifica Missura. “Sem a proteção da CLT e da ‘caixa’, em um eventual afastamento das suas atividades profissionais por conta de doença, o profissional não terá rendimento suficiente sequer para pagar o seu plano de saúde, classificados por muitos como o mais importante”, acrescenta Missura.

As modalidades do seguro cobrem desde o afastamento por acidente, até afastamentos mais complexos como doenças graves e também Hérnia, Tendinite, LER e DORT.

A contratação do seguro levará em conta a renda média mensal do profissional e a sua faixa etária, não exigindo comprovação de renda no ato da adesão.

O seguro garante o médico-veterinário frente às exposições da sua atividade previstas no Código Civil Brasileiro, como:

Art. 186. Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.

Art. 187. Também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social, pela boa-fé ou pelos bons costumes.

Art. 927. Aquele que, por ato ilícito, causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

Parágrafo único. Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.

Art. 951. O disposto nos arts. 948, 949 e 950 aplica-se ainda no caso de indenização devida por aquele que, no exercício de atividade profissional, por negligência, imprudência ou imperícia, causar a morte do paciente, agravar-lhe o mal, causar-lhe lesão, ou inabilitá-lo para o trabalho.

E também no CDC (Código de Defesa do Consumidor):

Art. 14. O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.

Este é um tema complexo e que muitas vezes evitamos falar, mas é importante termos consciência que a necessidade de se proteger e ter um seguro de Responsabilidade Civil Profissional se dá pelo fato do terceiro – cliente, paciente – estar mudando a sua postura e tendo ido

muito mais atrás do que ele acha que são os seus direitos.

“É como um seguro de carro, nós sabemos como guiamos, temos consciência de que se bebermos não podemos dirigir, mas desconhecemos as atitudes dos outros. Eu faço o seguro, para me proteger muitas vezes dos outros”, finaliza Missura.

Para saber mais do seguro acesse: www.abvet.com.br ou www.amaiscorretora.com.br, ou mande um e-mail para amaisvet@amaiscorretora.com.br, ou ligue para (11) 3253-2284.

Fontes:

Adaptação da equipe da ABVET, AMAISVET, AMAIS **Código Civil Brasileiro** - Autor: Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados

Código de Defesa do Consumidor - Autor: Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados <http://www2.camara.leg.br>

O que o veterinário precisa saber sobre impostos?

Dr. Renato Brescia Miracca

CRMV-SP 5197 - renato.miracca@q-soft.net



Parabéns! Se você começou a ler este artigo é porque você é, no mínimo, curioso. A maior parte dos colegas veterinários pensa que este assunto só interessa aos contadores, afinal contratamos um escritório de contabilidade para tirar este peso das nossas costas. Pois é, mas quem paga o DARF no final do mês? Um real a mais para o Leão significa um a menos no bolso, o que é bem complicado no momento de crise em que vivemos. Assim como nós, o governo também está passando por uma grande turbulência: PIB baixo, inflação alta, déficit fiscal e para este não quebrar, terá que arrumar a casa. O problema é que para equilibrar as finanças, além de diminuir os gastos, será necessário aumentar a arrecadação. Isso poderá ser feito com criação de impostos, elevação de alíquotas de impostos já existentes ou aumento na fiscalização.

Talvez você não saiba, mas apesar do nosso sistema tributário ser um dos mais complicados do mundo, a fiscalização é uma das mais modernas e eficientes. As receitas

Federal, Estadual e Municipal compartilham dados e analisam todas as informações sobre as NFe (notas fiscais eletrônicas), bancos, cartórios e operadoras de cartões de crédito das pessoas físicas e das empresas. Isso já ocorre faz algum tempo, ficando cada vez mais difícil fugir do pagamento de impostos. Então, que tal fazer um esforço e aprender um pouquinho sobre este assunto? A seguir, explicarei alguns termos que você ouve constantemente do seu contador, mas muitas vezes não sabe o que significam e fica com vergonha de perguntar:

1- Imposto ou tributo?

Muitas vezes chamamos tudo de imposto, mas na verdade o imposto é um dos tipos de tributo.

“Por tributo, entende-se toda prestação pecuniária compulsória em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada” – art.3º do Código Tributário Nacional.

Nos termos do artigo 145 da nossa Constituição Federal e do artigo 5º do CTN, tributos são:

a) Impostos.

b) Taxas, cobradas em razão do exercício do poder de polícia ou pela utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

c) Contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas.

Os tributos são a principal fonte de receita do governo e, embora não sejam usados com eficiência, servem para manter os serviços públicos que todos necessitamos. Percebeu porque que se trata de uma prestação compulsória (obrigatória)?

2- Contribuinte:

Apesar de o nome ser simpático, contribuinte é a pessoa física ou jurídica responsável pelo pagamento do tributo por praticar alguma atividade ou ser proprietário de algum bem sujeito a cobrança de tributos.

3- Quais os principais tributos na atividade veterinária?

- Sobre a venda: PIS, COFINS, ISS ou ICMS (conforme se tratar de serviço ou produto)

- Relacionados à propriedade: IPTU e IPVA

- Relacionados ao lucro: IR e CSLL

- Relacionados à folha de pagamento: FGTS e INSS

3- Para quem vai o dinheiro?

União (Receita Federal)

PIS, COFINS, IR, CSLL, FGTS e INSS

Estado (Receitas Estaduais)

ICMS e IPVA

Município (Secretarias de finanças)

ISS, IPTU e taxas (anúncio, funcionamento, resíduos, etc.)

4- O que é um regime tributário?

O regime tributário é como vamos definir o valor a

pagar de um determinado tributo. O termo é mais usado na apuração do imposto de renda e para as empresas existem dois tipos principais: Lucro Real ou Lucro Presumido. No primeiro caso, o lucro é contabilizado através da escrituração precisa de todas as receitas e despesas da empresa e o imposto será pago apenas se houver lucro. Como este sistema exige muita disciplina contábil ele se torna muito burocrático, sendo usado apenas por grandes empresas. O lucro presumido é um regime no qual se arbitra uma lucratividade conforme o ramo de atividade e os impostos são pagos presumindo-se que a empresa obteve uma determinada margem de lucro. Na prestação de serviços veterinários a presunção é de 32% de lucratividade, ou seja, para cada 100 reais de receita bruta, o governo entende que há um lucro líquido de 32 reais. Sobre este resultado é que se aplica a alíquota do IR e CSLL.

5- E o Simples Nacional?

O Simples Nacional é um regime unificado para a cobrança de vários tributos (PIS, COFINS, IR, CSLL, ICMS, ISS e CPP) de uma só vez, tornando o processo mais fácil. Ele pode ser usado pelas micro e pequenas empresas e as alíquotas são, geralmente, mais baixas se comparadas com outras formas de tributação.

Mas atenção, apesar de mais baixas, estas alíquotas são aplicadas sobre o faturamento bruto, ou seja: o total de notas fiscais emitidas em determinado período. Assim, podem ter uma influência negativa sobre o lucro da empresa, já que o IR e a CSLL passam a ser pagos sobre o faturamento e não mais sobre o lucro líquido.

Para saber qual regime é mais adequado para uma empresa será necessária uma avaliação cuidadosa da atividade, faturamento, formalização e lucratividade da mesma. Para isso, é importante falar com seu contador e consultar um advogado tributarista. E saber trabalhar em Excel ajuda bastante, também!

Lembre-se que o planejamento tributário não é ilegal, então escolha a melhor forma de se manter em dia com o fisco e de melhorar a saúde financeira da sua empresa!

Glossário:

IR - imposto de renda

CSLL - contribuição sobre lucro líquido.

PIS - programa de integração social.

COFINS - contribuição para financiamento da seguridade social.

ISS - impostos sobre serviços.

ICMS - imposto sobre circulação de mercadorias e serviços.

IPVA - imposto sobre a propriedade de veículos automotores.

IPTU - imposto sobre a propriedade territorial urbana.

INSS - contribuição ao Instituto nacional do seguro social.

FGTS - fundo de garantia por tempo de serviço.

CPP - contribuição patronal previdenciária. 

COMAC traça perfil de médicos-veterinários de pequenos animais

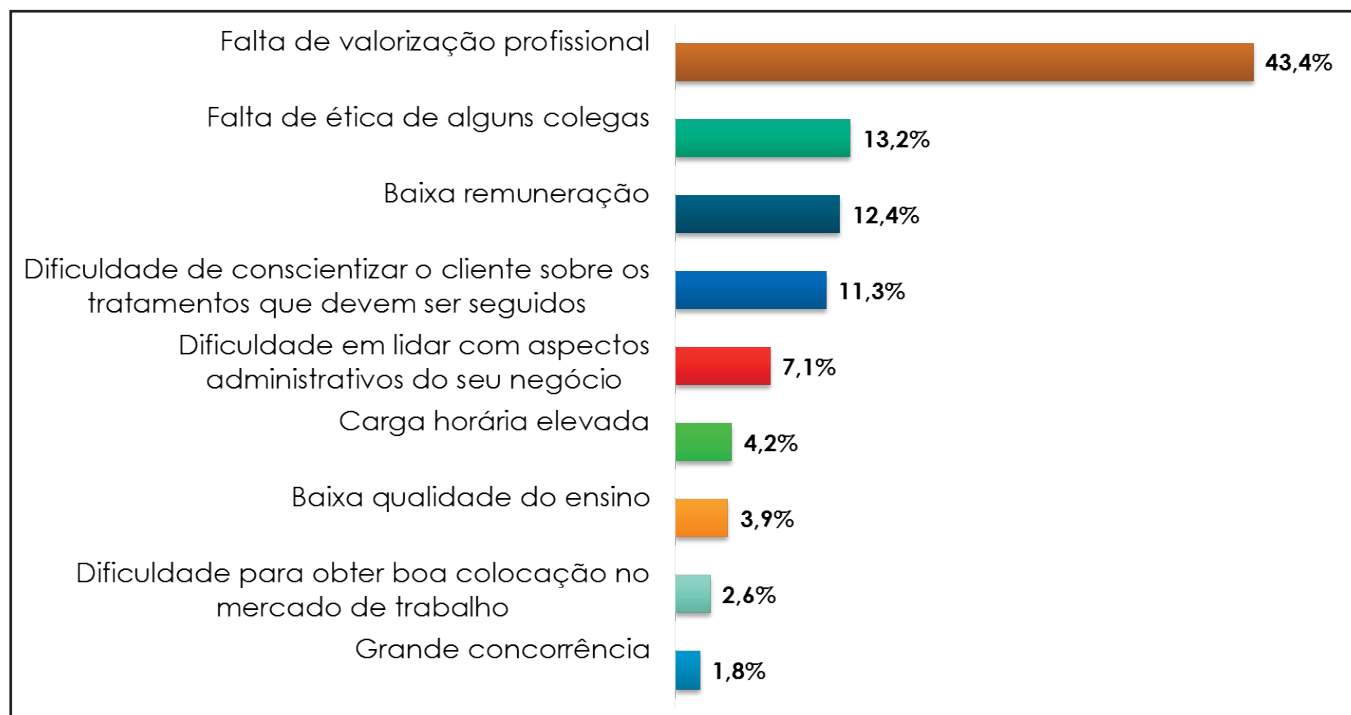
* Por Mauri Moreira – Coordenador da COMAC (Comissão de Animais de Companhia) do SINDAN

A COMAC, sempre em busca de conhecer o mercado de cães e gatos, iniciou há 2 anos um estudo que possibilitou entender quem são os veterinários que participam dos congressos técnicos direcionados aos clínicos de pequenos animais, o quanto estão satisfeitos com sua profissão, as dificuldades enfrentadas e as áreas de maior interesse e atuação.

Neste estudo, mais da metade dos entrevistados são estudantes e destes, apenas 28% não trabalham ou estagiam, mostrando uma certa maturidade e preocupação em relação ao futuro. Dos 72% que estagiam ou trabalham, 34,5% são absorvidos pelos hospitais veterinários particulares e, principalmente, os universitários.

Não é à toa que a grande maioria, 38% dos congressistas, está formada há menos de três anos e que, se somados àqueles formados até 10 anos, totalizam 71% dos profissionais presentes nestes eventos, fato este que demonstra que a partir de 2005, houve uma grande mudança no perfil dos profissionais. Essa mudança acontece no momento que o mercado pet também dá um salto, com mais estabelecimentos abrindo e uma maior concorrência.

Outro fato que destacamos nesta pesquisa, o de que apesar de 43% dos respondentes acreditarem que ainda existe falta de valorização do profissional, é que 96% deles estão satisfeitos com a sua atividade. Além disso, 63% dos entrevistados acreditam que a remuneração do veterinário não é suficiente, o que mostra o trabalho intenso que ainda existe para a valorização da profissão.



Dificuldades encontradas na carreira

Durante esta pesquisa, percebemos, também, que vem crescendo a procura por diversificação das áreas de atuação para gestão do próprio negócio, já que mais da metade dos veterinários têm interesse em realizar cursos

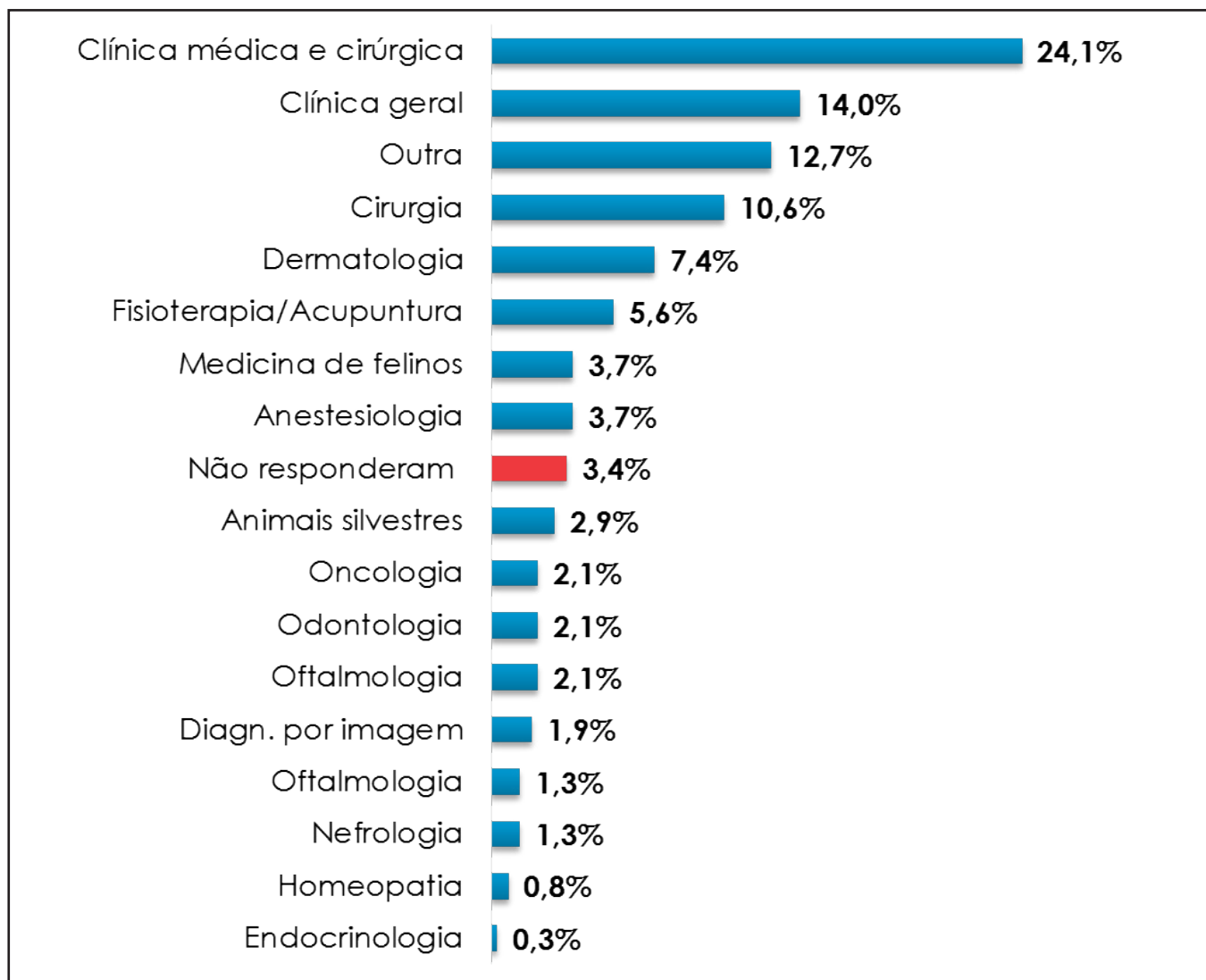
de pós-graduação em marketing ou administração.

Entretanto, atualmente, os veterinários ainda estão focados em clínica médica e cirúrgica, o que traz espaço para integração em outras áreas, como por exemplo, oftalmologia, diagnóstico de imagem e endocrinologia.

Neste sentido, as clínicas ou consultórios também concentram a maioria dos veterinários. Cerca de 40% dos entrevistados trabalham em clínicas ou consultórios

com pet shops, em seguida, 26% disseram trabalhar em hospitais e 22% em clínicas ou consultórios.

Áreas de especialização



Com os resultados deste estudo, percebemos que existem muitas oportunidades na medicina veterinária e que já há um movimento de inovação no setor. As dificuldades da atividade não impedem os profissionais de se sentirem satisfeitos com a profissão, mas mostram o quanto ainda é preciso trabalhar pela diferenciação no mercado.

E é por isso que um dos objetivos da COMAC é mostrar a importância deste profissional, oferecendo informações de credibilidade sobre o setor, apoiando eventos da área e promovendo a capacitação do veterinário, como ator fundamental no desenvolvimento da saúde animal.

Sobre a COMAC

A COMAC (Comissão de Animais de Companhia do SINDAN - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal), criada em 2007, visa estruturar um ambiente de

intercâmbio de informações e ideias, propondo e executando ações que estimulem o desenvolvimento do mercado pet brasileiro, em especial nas áreas ligadas à saúde animal. Tem por objetivo tratar dos assuntos ligados ao mercado de animais de companhia (cães e gatos), visto como um dos mais importantes e crescentes segmentos da indústria veterinária brasileira e mundial. Através de pesquisas do segmento, a COMAC deseja informar sobre os benefícios da relação entre os animais de estimação e o homem, a importância do médico veterinário na prevenção de doenças e na manutenção da saúde dos animais, valorizando a medicina veterinária e seus profissionais.

Informações para a imprensa: Fundamento RP - www.fundamentorp.com.br - (11) 5095-3866

Junia Sanches - jsanches@fundamento.com.br - (11) 5095-3896.

Apamvet abre uma nova seção:

De olho na Gramática

Esta nova coluna tem a intenção de esclarecer, de maneira didática, algumas dúvidas a respeito da língua portuguesa.



APAMVET conversou com Renata, que além de especialista em Direito e Letras, é uma Pet Lover assumidíssima!!! São 7 Pets lindos... desde porte grande até porte pequeno!!! Ela se propõe a escrever, em cada edição do Boletim ora sobre matérias mais leves— como essa—ora sobre matérias relacionadas com a Nova Grafia....

... e não fiquemos com o olhar enfumaçado quando a chama do amor se apaga.

Renata Carone Sborgia

Vamos acreditar com total Redundância!!!

O tópico da Redundância existe na Língua Portuguesa, porém devemos evitá-la na escrita e na fala.

Ele disse que seu casamento está numa “**crise caótica**”.

Ex.:

Amanheceu o dia
Detalhe minucioso
Plebiscito popular
Acabamento final
Adega de bebidas
Consenso geral...

Ele sempre olhou a Maria “**de cima EM baixo**”!!!

Não a enxergou!!!

O correto é: **de cima A baixo**.

Regra fácil: A baixo (escrita separada): estabelecer relações com as expressões de cima ou de alto.

Dica: use a baixo quando a frase vier acompanhada

da expressão de cima (substituir no lugar da expressão a baixo).

Abaixo (escrita junta): significa embaixo.

Ex.:

Os outros preços estão na **tabela abaixo**.

Às vezes, na vida tudo é uma questão de **vírgula!!!** Vírgula é um detalhe muito importante na escrita, queridos leitores.

Vejam os exemplos:

Não aprovo o candidato.

Não, aprovo o candidato

Ninguém entendeu Maria.

Ninguém entendeu, Maria.

João Pedro faltou à aula.

João, Pedro faltou à aula.

Recebeu R\$ 575,00.

Recebeu R\$ 57,50.

Não como gordura animal.

Não como gordura, animal.

PARA VOCÊ PENSAR:

...amigo, confesso que ele tentou. Tentou com adoçante e depois com açúcar. Queria me adocicar, entendeu??? Esqueceu que amor, para mim, tem que ser puro.

Renata Carone Sborgia
Direitos Autorais Reservados



A revista *Animal Business Brasil*, editada pelo acadêmico da ABRAMVET, o veterinário Luiz Octávio Pires Leal, é, no meu entender, o melhor noticiário sobre animais de produção (do ponto de vista de patologias, de criação e etologia). O destaque é que a revista, que completou cinco anos de implantação, apresenta um folder elucidativo. Consulte o link no site www.apamvet.com

PROF. DR. EDUARDO HARRY BIRGEL

Estamos
completando

**CINCO
ANOS**

de prestação
de serviço ao
agronegócio



Nosso trabalho é uma missão que só podemos cumprir graças à alta qualidade profissional dos nossos colaboradores.

O objetivo da **Animal Business-Brasil** é publicar matérias de consulta de interesse para alunos, profissionais, professores e executivos da pecuária e da indústria de produtos de origem animal.



Uma publicação da
**Sociedade
Nacional de
Agricultura**

Inteligência em Agronegócio desde 1897